

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 3.0

Divulgação: 08 de outubro de 2021

Coleta de dados: 28 de setembro a 02 de outubro de 2021

Visite o site: transparenciacovid19.ok.org.br



OPEN KNOWLEDGE
BRASIL

BOLETIM #02 | CAPITAIS

Nenhuma capital publica perfil completo de casos e pessoas vacinadas

Em mais da metade das capitais, não há nenhuma informação de sexo, raça/cor e etnias indígenas de pessoas vacinadas. Perfil de casos de Covid-19, que inclui mais indicadores, é totalmente desconhecido em quatro capitais.

RESUMO EXECUTIVO

→ Em 14 das 26 capitais, **não é possível saber sexo, raça/cor e etnias indígenas de pessoas vacinadas**. Apenas Salvador (BA) publica os três itens.

→ As mesmas informações em relação a **casos de Covid-19**, além de comorbidades, faixa etária e a indicação se a pessoa afetada pela doença é profissional da saúde ou não, só são encontradas integralmente em cinco cidades. Porém, **nenhuma delas publica, simultaneamente, o perfil completo da vacinação**.

→ Em Macapá (AM), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC) e São Luís (MA) nenhuma das informações sobre o perfil de casos e de pessoas vacinadas pôde ser acessada.

→ A **transparência retrocedeu** em nove dos 34 critérios avaliados pelo ITC-19 nas capitais. A informação sobre a ocorrência de casos entre profissionais da saúde é a que mais regrediu: sua taxa de atendimento caiu de 54% para 35% entre julho e outubro.

O perfil das pessoas vacinadas contra a Covid-19 é desconhecido em mais da metade das capitais brasileiras: seja por indisponibilidade ou desatualização, não foi possível acessar nenhum dado de sexo, raça/cor e etnias indígenas daquelas que já receberam a imunização em 14 das 26 cidades. Nesta segunda rodada de avaliação do Índice de Transparência da Covid-19 3.0 (ITC-19 3.0), apenas em Salvador (BA) foi possível acessar os três indicadores atualizados. É, também, a única capital que publica o detalhamento de etnias indígenas.

O levantamento da Open Knowledge Brasil (OKBR) também mostra que a opacidade é menor em relação às pessoas que contraíram o vírus: em quatro capitais (15%), os dados não puderam ser consultados. “No entanto, se considerarmos que estamos enfrentando a pandemia há mais de um ano e meio, a indisponibilidade dessas informações, que são tão básicas, é preocupante”, ressalta Danielle Bello, coordenadora de Advocacy e Pesquisa da OKBR. Para traçar o perfil dos casos de

Covid-19, o Índice considera, além dos indicadores observados na vacinação, informações sobre faixa etária, doenças preexistentes e a indicação de casos entre profissionais da saúde. E apenas em cinco cidades todas elas foram encontradas.

Com o avanço da vacinação no Brasil, governos começam a flexibilizar ainda mais as medidas de distanciamento e outros protocolos sanitários. Um exemplo é o [fim do uso de máscaras](#), que já tem sido cogitado em algumas localidades, entre elas Rio de Janeiro e São Paulo. No entanto, especialistas [reforçam](#) que ainda é cedo para considerar a pandemia controlada e [destacam](#) a importância de ter em conta também outros indicadores e variáveis, além das taxas de vacinação, na tomada de decisão, sobretudo os números de casos, hospitalizações e óbitos. Além da variante delta, mais transmissível, cientistas em todo o mundo têm [monitorado](#) o surgimento de novas cepas do vírus.

Na última terça-feira (05/10), o governo federal [flexibilizou](#) as regras de entrada de pessoas estrangeiras no país. Diferentemente de outros países, as regras não incluem a exigência de comprovantes de vacinação para o ingresso. “A flexibilização prematura e a circulação de novas variantes pode aprofundar a crise novamente, como vimos ocorrer em outros países”, aponta Bello. “Saber quem são e onde estão as pessoas que seguem sendo acometidas pelo vírus é fundamental neste momento”.

INDISPONIBILIDADE E DESATUALIZAÇÃO DE DADOS

Quem são as pessoas que contraíram a Covid-19 e aquelas já vacinadas? A partir das informações localizadas nos portais de Macapá (AP), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC) e São Luís (MA) não é possível responder. E os motivos variam.

Nas capitais de Amapá e Rondônia, a desatualização é o maior problema. Apesar de contar com painéis relativamente completos, as cidades apresentam dados defasados e inconsistência em datas de atualização. Com frequência, informações apresentadas em gráficos, tabelas ou mesmo bases de dados diferem das datas de referência apresentadas nos painéis. Nos portais de ambas, foram identificados informes sobre atrasos causados por instabilidade no sistema de notificação de casos do Ministério da Saúde (MS). A dificuldade foi [relatada](#) ao longo de setembro por estados e municípios, que também apontaram problemas com registros que sumiram e outros que passaram a aparecer no sistema.

Porto Velho (RO) informou em 28/9 que suspenderia a publicação de boletins até a estabilização do sistema. Já no Macapá (AP), o informe sobre a instabilidade só foi localizado após busca em algumas páginas do painel. Ainda assim, a página em questão apresenta dados que não têm relação direta com as notificações, como leitos e testagem, ou dados que remetem a 2020 ou estão sem referência de data.

Com o painel também desatualizado, Rio Branco (AC) já não publica nenhum detalhamento sobre os casos registrados no município, nem sobre as pessoas imunizadas. Já em São Luís (MA), o que impediu o acesso aos dados foi o próprio *hotsite* da Covid-19, que estava fora do ar durante a coleta de dados – e assim permanecia até o fechamento deste boletim. Sem informações publicadas em outras fontes além dos boletins diários que tratam apenas de ocupação de leitos, não foi possível saber os números de casos e óbitos por Covid-19 na capital maranhense.

RAIO-X DE CASOS E PESSOAS VACINADAS

Na maioria das capitais, não é possível ter um panorama demográfico completo das pessoas afetadas pela Covid-19. Os seis itens avaliados pelo ITC-19 no grupo “Perfil de Casos” são atendidos apenas por cinco cidades: Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Manaus (AM), Porto Alegre (RS) e Recife (PE). Todas publicam bases de microdados (parciais ou completos), o que é uma boa prática para detalhamento de informações.

As cinco cidades também são as únicas onde a informação sobre a etnia de pessoas indígenas que contraíram a doença está disponível. Em alguns casos, como São Paulo, o dado estava desatualizado. Este é o indicador menos transparente em “Perfil de Casos”, com apenas 19% de taxa de atendimento.

Quando se trata do perfil de pessoas vacinadas, a situação de opacidade é pior. No [primeiro boletim das capitais](#) no ITC-19 3.0, apenas Salvador (BA) e Manaus (AM) publicavam o item. Nesta rodada foi possível obter o dado apenas na capital baiana, já que a base disponibilizada pela capital amazonense não apresentava a data de atualização e foi desconsiderada.

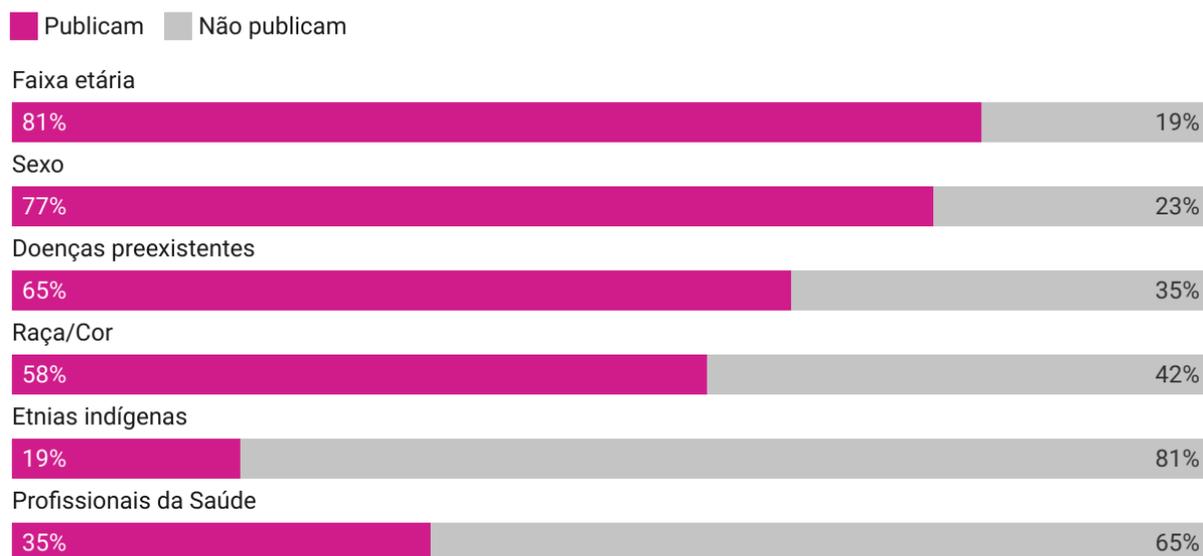
“Esse é o maior exemplo de como as diretrizes federais, ou a ausência delas, impactam as políticas em nível local”, explica Danielle Bello. “Como o campo de etnias

indígenas não está no sistema do Ministério da Saúde para o registro da vacinação, o dado simplesmente não é coletado pelos entes”. O governo federal não detalha as etnias em seus portais, nem no monitoramento dos [casos](#), nem na [vacinação](#). “Chama atenção também como esses indicadores pouco melhoraram ao longo das nossas avaliações, seja nos estados, seja nas capitais”, completa. Na última avaliação do ITC em 2020, o critério se confirmou como um dos [menos atendidos](#) pelos entes, problema que persistiu e aumentou na vacinação.

Desde o início da pandemia, organizações da sociedade civil e pesquisadores vêm chamando a atenção para a dificuldade de acompanhar a evolução da pandemia e, posteriormente, da vacinação, entre os povos indígenas. Uma série de ações, incluindo monitoramentos independentes, têm sido realizadas, por exemplo, pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). A provável [subnotificação](#) de casos e a [lentidão](#) da imunização foi denunciada em boletins anteriores do ITC-19.

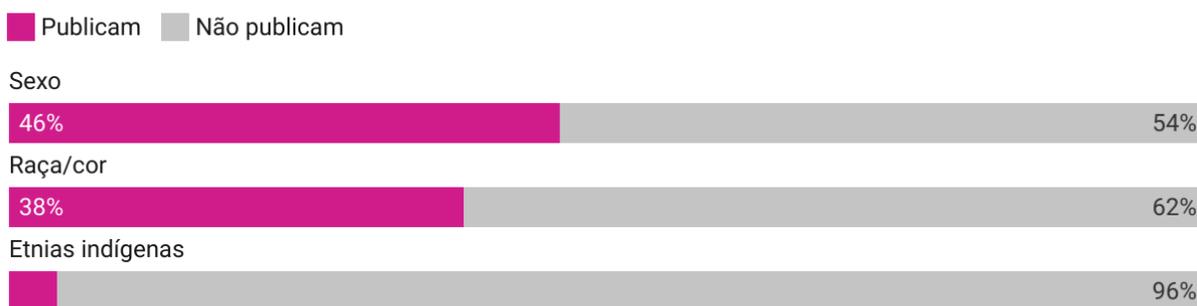
PROPORÇÃO DE CAPITAIS QUE PUBLICAM DADOS DE PERFIL DE CASOS DE COVID-19

Em Macapá (AP), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC) e São Luís (MA), nenhuma das informações foi localizada. Em outras quatro capitais, apenas a informação de etnias indígenas não é publicada ou não estava atualizada: Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Vitória (ES).



PROPORÇÃO DE CAPITALS QUE PUBLICAM DADOS DE PERFIL DA VACINAÇÃO

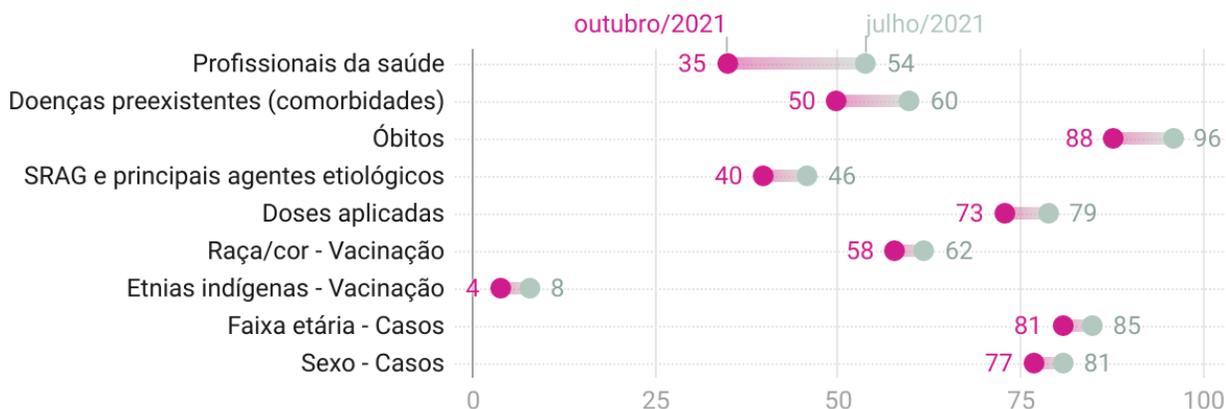
Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Boa Vista (RR), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Goiânia (GO), Macapá (AP), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), São Luís (MA), São Paulo (SP) e Teresina (PI) são as 14 cidades que não publicam nenhuma das informações avaliadas.



Criado com Datawrapper

TRANSPARÊNCIA DE CASOS ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE CAI

Critério foi o que mais regrediu dentre os 34 avaliados pelo ITC-19 em capitais. Antes publicado por 14 delas, dado só foi disponibilizado por nove nesta rodada. No gráfico, são apresentadas as taxas de atendimento dos itens que sofreram algum retrocesso entre a primeira e a segunda avaliação, realizadas em julho e outubro, respectivamente.



Criado com Datawrapper

QUEM MELHOROU

O maior avanço ficou com Campo Grande (MS), que disponibilizou novos painéis e mais informações sobre casos e o processo de imunização, além de corrigir problemas de navegação no site. Apesar do crescimento em mais de 30 pontos na avaliação, a capital precisa seguir aprimorando a disponibilidade de dados para superar a classificação “Média” de transparência. A publicação de bases de microdados, de dados em formato aberto e de informações metodológicas ainda são um gargalo.

A publicação de microdados foi um dos principais motivos de evolução de Maceió (AL), outro destaque positivo nesta rodada. As bases contribuíram para um maior detalhamento demográfico e geográfico de casos e de pessoas vacinadas na capital, que saltou da 14^a para a 5^a colocação.

Na parte de cima do ranking, as três capitais mais bem colocadas na primeira rodada mantiveram-se com nível “Alto” e seguiram subindo: João Pessoa (PB), Manaus (AM) e Vitória (ES). Recife (PE), que ocupava o terceiro lugar com nível “Bom”, melhorou a navegação no site, publicou bases de microdados mais completas e incluiu mais informações em seus painéis e boletim, alcançando o nível “Alto” e a segunda posição.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Campo Grande (MS)	19	53	Publicou um painel para casos de Covid e reformulou o de vacinação, disponibilizando dados mais completos em ambos os temas. Também corrigiu problemas de navegação.
Maceió (AL)	44	74	Apesar do boletim desatualizado, disponibilizou microdados de casos e acesso aos da vacinação, pontuando em critérios demográficos e geográficos, além de corrigir problemas de navegação. Também divulgou informações sobre grupos prioritários, coberturas vacinais e infraestrutura.
Boa Vista (RR)	13	38	Atualizou boletins e dados, pontuando em

			notificações de casos e itens demográficos, oferta e ocupação de leitos, e recebimento de doses, além de promover melhorias em navegação.
Recife (PE)	78	94	Corrigiu problemas de navegação e incluiu dados mais completos no boletim e painéis, como oferta e ocupação de leitos e coberturas vacinais. Também publicou microdados mais completos de casos e da vacinação – porém, deixando de pontuar neste devido à ausência de datas na base.
São Paulo (SP)	51	67	Com o painel disponível desta vez, pontuou em visualização. Atualizou dados sobre casos em profissionais de saúde e disponibilizou informações de testagem.
Natal (RN)	56	69	Apesar da desatualização do boletim e dos microdados de casos, disponibilizou acesso aos microdados da vacinação e outras informações relacionadas.
Aracaju (SE)	43	53	Avançou ao publicar dados de casos de Covid-19 e da vacinação em formato aberto, apesar de informações como cobertura vacinal da população geral e estimativas populacionais de grupos prioritários não terem sido localizadas nesta rodada de avaliação.
Belém (PA)	19	29	Mesmo com inconsistência nas datas de atualização de alguns dados, organizou uma nova seção de monitoramento de casos em painel e pontuou em indicadores demográficos e geográficos de casos.
Manaus (AM)	81	91	Apesar do detalhamento de etnias indígenas de pessoas vacinadas estar sem data, divulgou informações sobre a cobertura vacinal da população geral e o recebimento de doses, além de atualizar dados sobre leitos.
Vitória (ES)	81	89	Disponibilizou dados de SRAG por Covid-19 e outros agentes etiológicos e informações sobre convocação de grupos prioritários e distribuição de doses, além de atualizar os microdados de casos e informações sobre testes. Porém, a cobertura vacinal da

			população total não pôde ser localizada.
Goiânia (GO)	31	33	Avançou ao criar um painel para casos, mas detalhamentos como casos por bairro/distrito e em profissionais de saúde não foram localizados nesta avaliação.
João Pessoa (PB)	95	97	Incluiu dados de convocação de grupos prioritários da vacinação e distribuição de doses.
Rio de Janeiro (RJ)	72	74	Atualizou microdados de casos.
Curitiba (PR)	58	59	Incluiu mais informações sobre leitos gerais.
Salvador (BA)	66	67	Completo dados sobre comorbidades em casos de Covid-19.

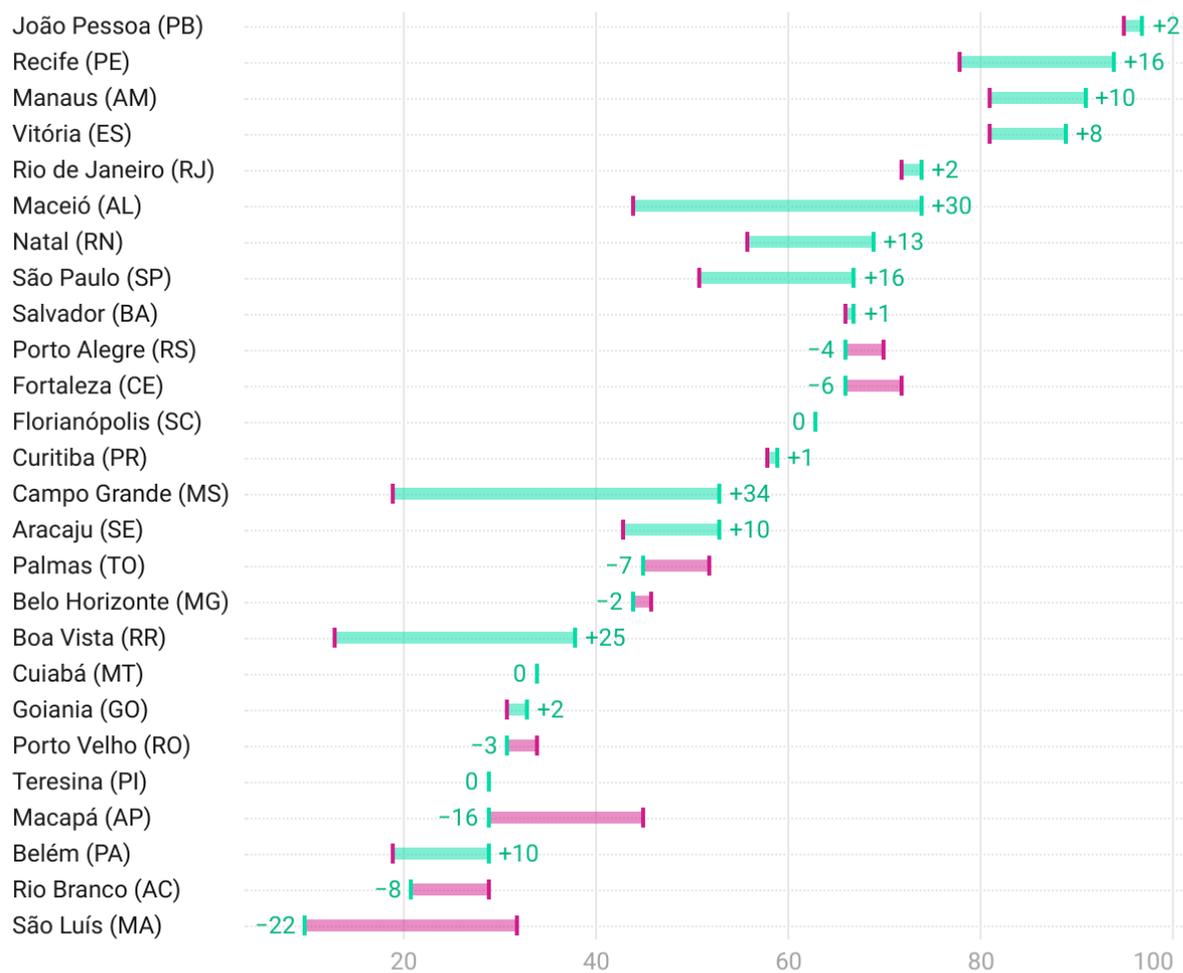
QUEM ‘ESCORREGOU’

O principal aconteceu em São Luís (MA), que caiu para a última posição devido à indisponibilidade do site. Macapá (AP) e Rio Branco (AC) também são destaques negativos, em consequência da desatualização nos portais.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
São Luís (MA)	32	10	Com o site fora do ar e sem informações em outras fontes, não foi possível obter dados básicos, como casos e óbitos. Também deixou de pontuar em visualização.
Macapá (AP)	45	29	Desatualização generalizada, com painéis e boletim datados entre 16 e 21/9. A maior parte das bases é mais antiga, com dados de junho (SRAG) ou de 2020. O painel da vacinação foi reformulado, mas deixou de contar com opção de download.
Rio Branco (AC)	29	21	O hotsite, que já traz poucas informações, estava desatualizado (dados de casos de 14/9, e da vacinação, de 31/8).
Palmas (TO)	52	45	Apesar de incluir mais dados sobre a vacinação, como as coberturas vacinais de grupos prioritários, faltam informações

			metodológicas no novo painel e há problemas de acesso à página (navegação).
Fortaleza (CE)	72	66	Dados de oferta e ocupação de leitos, SRAG por Covid-19 e outros agentes etiológicos e disponibilidade de testes estavam ausentes ou desatualizados.
Porto Alegre (RS)	70	66	Apesar de incluir a cobertura vacinal da população geral, o novo painel da vacinação carece de informações metodológicas.
Porto Velho (RO)	34	31	Dados desatualizados e, em alguns casos, falta a indicação da data de atualização.
Belo Horizonte (MG)	46	44	Apesar da inclusão de casos suspeitos no boletim, deixou de disponibilizar dados de casos em profissionais de saúde e aplicação de doses por grupos prioritários.

COMO AS CAPITAIS EVOLUÍRAM DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO



Criado com Datawrapper

RANKING ATUAL

Posição	Capital	Estado	Pontuação	Nível
1º	João Pessoa	PB	97	Alto
2º	Recife	PE	94	Alto
3º	Manaus	AM	91	Alto
4º	Vitória	ES	89	Alto
5º	Maceió	AL	74	Bom
	Rio de Janeiro	RJ	74	Bom
6º	Natal	RN	69	Bom
7º	Salvador	BA	67	Bom
	São Paulo	SP	67	Bom
8º	Fortaleza	CE	66	Bom
	Porto Alegre	RS	66	Bom
9º	Florianópolis	SC	63	Bom
10º	Curitiba	PR	59	Médio
11º	Aracaju	SE	53	Médio
	Campo Grande	MS	53	Médio
12º	Palmas	TO	45	Médio
13º	Belo Horizonte	MG	44	Médio
14º	Boa Vista	RR	38	Baixo
15º	Cuiabá	MT	34	Baixo
16º	Goiânia	GO	33	Baixo
17º	Porto Velho	RO	31	Baixo
18º	Belém	PA	29	Baixo
	Macapá	AP	29	Baixo
	Teresina	PI	29	Baixo
19º	Rio Branco	AC	21	Baixo
20º	São Luís	MA	10	Opaco

METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nas capitais** leva em conta três dimensões e 34 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como notificações de casos, idade, sexo e raça/cor de pacientes confirmados e de pessoas vacinadas; informações sobre grupos prioritários e cobertura da vacinação; além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados e doses de vacina recebidas e distribuídas.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos e dados de pessoas vacinadas estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada ente.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

Boletins anteriores.

O Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19) da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, até junho, avaliou semanalmente estados e governo federal. Em sua segunda fase, a partir de julho, o ITC-19 passou a monitorar o dobro de indicadores com periodicidade quinzenal, além de incluir as capitais na avaliação.

Nesta terceira versão, o ITC-19 passa a incluir dados sobre a vacinação. As rodadas são mensais e os resultados de União e estados e os das prefeituras, publicados de forma intercalada. Quanto mais adequada aos padrões de dados abertos for a forma de divulgação adotada pelo órgão, melhor a avaliação recebida.

Além das avaliações periódicas, boletins especiais e temáticos têm sido produzidos desde setembro de 2020, com foco na qualidade dos dados.

SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://ok.org.br>

Equipe responsável:

COORDENAÇÃO GERAL

Fernanda Campagnucci

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Danielle Bello

COLETA E CHECAGEM DE DADOS

Danielle Bello, Carolina Sciarotta e Maria Gabriela da Silva

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br